



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 23 de julho de 2017

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

A página evangélica de hoje propõe três *parábolas* com as quais Jesus fala às multidões sobre o Reino de Deus. Analiso a primeira: a do *grão bom e da erva daninha*, que ilustra o *problema do mal* no mundo e ressalta a *paciência de Deus* (cf. *Mt* 13, 24-30.36-43). Quanta paciência tem Deus! Também cada um de nós pode dizer isto: «Quanta paciência tem Deus comigo!». A narração situa-se num campo com dois protagonistas opostos. Por um lado, o dono do campo que representa Deus e espalha a semente boa; por outro, o inimigo que representa Satanás e espalha a erva daninha.

Com o passar do tempo, no meio do trigo cresce também o joio, e face a esta realidade o dono e os seus servos têm atitudes diferentes. Os servos queriam intervir arrancando o joio; mas o dono, que se preocupa sobretudo com a salvação do trigo, opõe-se dizendo: «Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele» (v. 29). Com esta imagem, Jesus diz-nos que neste mundo o bem e o mal estão tão interligados, que é impossível separá-los e arrancar todo o mal. Só Deus pode fazer isto e fá-lo-á no juízo final. Com as suas ambiguidades e com o seu carácter multifacetado, a situação presente é o campo da liberdade, o campo da liberdade dos cristãos, no qual se cumpre o difícil exercício do discernimento entre o bem e o mal.

E, por conseguinte, trata-se de conjugar neste âmbito, com grande confiança em Deus e na sua providência, duas atitudes aparentemente contraditórias: a *decisão* e a *paciência*. A decisão consiste em *querer ser grão bom* — todos o queremos —, com todas as nossas forças, e portanto

afastarmo-nos do maligno e das suas seduções. A paciência significa preferir uma Igreja que é fermento na massa, que não teme sujar as mãos lavando as roupas dos seus filhos, e não uma Igreja de «puros», que pretende julgar antes do tempo quem está no Reino de Deus e quem não.

O Senhor, que é a Sabedoria encarnada, ajuda-nos hoje a compreender que o bem e o mal não se podem identificar com territórios definidos ou determinados grupos humanos: «Estes são os bons, este são os maus». Ele diz-nos que a linha de fronteira entre o bem e o mal *passa pelo coração de cada pessoa, passa pelo coração de cada um de nós*, ou seja: somos todos pecadores. Sinto vontade de vos perguntar: «Quem não é pecador levante a mão». Ninguém! Porque todos o somos, somos todos pecadores. Jesus Cristo, com a sua morte na cruz e a sua ressurreição, libertou-nos da escravidão do pecado e concedeu-nos a graça de caminhar rumo a uma nova vida; mas com o Batismo concedeu-nos também a Confissão, porque temos sempre necessidade de ser perdoados dos nossos pecados. Olhar sempre e unicamente para o mal que está fora de nós, significa não querer reconhecer o pecado que está também em nós.

E depois Jesus ensina-nos um modo diverso de olhar para o campo do mundo, de observar a realidade. Somos chamados a aprender os tempos de Deus — que não são os nossos tempos — e também o “olhar” de Deus: graças à influência benéfica de uma expectativa trepidante, aquilo que era joio ou parecia joio, pode tornar-se um produto bom. É a realidade da conversão. É a perspectiva da esperança!

Que a Virgem Maria nos ajude a colher na realidade que nos circunda não só a sujidade e o mal, mas também o que é bem e bom; a desmascarar a obra de Satanás, mas sobretudo a confiar na ação de Deus que fecunda a história.

Depois do Angelus

Amados irmãos e irmãs!

Sigo com apreensão as graves tensões e violências destes dias em Jerusalém. Sinto necessidade de expressar um urgente apelo à moderação e ao diálogo. Convido-vos a unir-vos a mim na oração, para que o Senhor inspire em todos propósitos de reconciliação e paz.

Saúdo todos vós, fiéis de Roma e peregrinos de várias partes do mundo: as famílias, os grupos paroquiais, as associações. Em particular, saúdo os fiéis de Munster (Irlanda); as Irmãs Franciscanas Elisabetinas Cinzentas; o coro lírico sinfónico de Enna; os jovens de Casamassima que desempenharam um serviço de voluntariado em Roma. Dirijo o meu pensamento e encorajamento aos jovens participantes no «Cantiere Hombre Mundo», que estão empenhados a

testemunhar a alegria do Evangelho nas periferias mais desfavorecidas dos vários Continentes.

A todos desejo bom domingo. E por favor não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!